



Sala de Estar
de Eliane Fiuza e
Luiz Henrique Medeiros.

Iluminação com estilo

Por Marina Neves

Um resumo da mostra Morar Mais por Menos

A LUZ É UM ELEMENTO DE IMPORTÂNCIA PRIMORDIAL em um projeto arquitetônico. A textura de um objeto, a compreensão das dimensões de um espaço e suas partes constituintes podem ser influenciadas pela iluminação.

Foi pensando nessa condição fundamental da luz que um time de 50 arquitetos, decoradores e paisagistas uniram-se a *lighting designers* para desenhar a iluminação de seus ambientes na mostra *Morar Mais por Menos*. Nas mãos: a missão de criar espaços menos conceituais e mais compatíveis com o bolso dos visitantes.

De 5 de agosto a 5 de setembro, a casa 466 da Rua Capuri, em São Conrado, no Rio de Janeiro, foi palco do evento organizado pela L. Schuback Assessoria de Comunicação.

Neste artigo, apresentamos alguns dos espaços para quem deseja conhecer melhor as idéias desses profissionais e entender como é possível pensar um projeto luminotécnico que atenda às necessidades estéticas e econômicas da iluminação.

Restaurante

Um projeto luminotécnico bem sucedido deve aplicar sistemas de iluminação eficientes acompanhados de valores estéticos. Para isso, alguns projetistas investiram em *design*. Foi o caso do arquiteto de iluminação Ugo Nitzsche, que levou tal conceito para o Restaurante.

Dando um tempero picante ao ambiente, destaca-se uma



Restaurante
de Ugo Nitzsche

“escultura de luzes”, idealizada pela *designer* Luciana Martins. A escultura tem baixa luminância, o que traz leveza e um ar aconchegante.

Vale observar que compõem a área externa lâmpadas halógenas dicróicas com temperatura de cor de 3000°K, proporcionando um tom mais amarelado e valorizando o material construtivo, no caso, o bambu. O facho fechado serve, especialmente, para não interferir na iluminação interna.

Dois arandelas tipo pá com lâmpadas halógenas reforçam o visual. Elas têm filtro de cor âmbar, trazem luz indireta e valorizam os beirais.

Sala de jantar

O que chama a atenção na sala é o recorte redondo, no teto rebaixado em gesso, com luz embutida ao redor, “banhando” o espaço suavemente. O iluminador Maneco Quinderé, no espaço da arquiteta Bonna de Seabra, optou por lâmpadas incandescentes do tipo bolinha e não usou luminárias.

Um sistema de controle de luz, que permite acionar cenas de iluminação previamente programadas, foi integrado ao ambiente. Outra idéia são as lâmpadas halógenas da estante acompanhadas de um transformador, para reduzir a voltagem de 127V para 12V.

As prateleiras com o jogo de pratos e travessas para o jantar ganharam iluminação independente. Vê-se aqui o uso de lâmpadas halógenas bipino com um vidro difusor prismático.



Suíte do Bebê
de Fernanda Henriques
e Lia Rosman

Suíte do Bebê

Mais uma vez, o projeto luminotécnico é de Suze Faria. O espaço das arquitetas Fernanda Henriques e Lia Rosman precisou de uma iluminação de tendência difusa, por se tratar do quarto do bebê. Nesse caso, lâmpadas de baixa luminância, de forma a reduzir o ofuscamento, foram essenciais.

Por isso o sistema de iluminação perimetral, em cornija, foi feito com o uso de lâmpadas fluorescentes T5 de excelente reprodução de cores. As mesmas T5 destacam as diferentes pinturas na parede, porém, desta vez, unidas a um papel manteiga amassado. O resultado, ao apagar das luzes gerais, que são independentes, é um jogo de luzes com cores.



Sala de jantar
de Bonna de Seabra,
iluminada por Maneco Quinderé.



Cozinha do Homem

Mesmo tratando-se de um espaço onde teoricamente só se cozinha, o projeto de Widimar Ligeiro garante sofisticação.

A opção foi priorizar o uso de lâmpadas fluorescentes que possuem baixo consumo, elevada vida útil e baixa emissão de calor. Widimar optou por modelos com temperatura de cor intermediária, por serem mais adequados à obtenção de um clima aconchegante, no caso de se elaborar um jantar a dois mais íntimo. As lâmpadas foram colocadas no teto de forma indireta, o que permite uma iluminação uniforme. Foram utilizadas, também, na área central, luminárias embutidas com lâmpadas AR 70, que funcionam como luz de tarefa.

Dentro dos armários de vidro, as lâmpadas são fluorescentes com temperatura de cor fria, já que, aqui, a fidelidade à reprodução de cores não é fundamental e, sob o ponto de vista funcional, ajudam na visualização e localização de objetos.

Varanda Casual Chique

As arquitetas Risoleta Medrado e Fátima Freire levaram para a varanda um ambiente "teatral". As colunas foram pontuadas com iluminação embutida de lâmpadas dicróicas MR 11 e MR 16, facho fechado. Já as AR 111 decoraram a área central dos rasgos de gesso.

Atrás das poltronas, onde há objetos decorativos, foram aplicadas luminárias embutidas no solo, com lâmpadas halógenas de 20W, facho fechado. O charme da varanda, entretanto, está, especialmente, no uso de iluminação *uplight*, com



lâmpadas dicróicas, dando maior volume ao relevo de pedras portuguesas que revestem a parede dos fundos.

E não faltou criatividade. Pendentes em lycra integram o ambiente, podendo ser executados nas mais diversas cores, tamanhos e formas. As lâmpadas são incandescentes de 60W, mas alternadas com fluorescente eletrônica de temperatura de cor de 2700°K.

Sala de Estar

A iluminação escolhida para este *living* acomoda abajur, pendente, luminária para leitura e luminárias de embutir. O espaço é de Eliane Fiuza e Luiz Henrique Medeiros.

Os nichos foram decorados pelos arquitetos com a própria iluminação. De um lado, a escultura de acrílico suspensa é iluminada por uma dicróica MR 11 com filtro de cor âmbar. Do outro, a rocha original da casa é destacada por lâmpadas fluorescentes com aparência de cor intermediária, cerca de 4000°K.

No centro, um pendente retangular de espelhos laterais e vidro fosco espalha luz na mesa. Um abajur em globo com vidro leitoso e lâmpada incandescente contribui para a criação de um clima acolhedor.

A luminária com lâmpada halógena bipino serve para uma leitura confortável. Os quadros suspensos na parede foram iluminados por luminárias de embutir compostas com lâmpadas AR 70. Elas trazem luz direta e um jogo de luz e sombra. Requite e conforto são as palavras que traduzem o espaço. ◀